

Introdução: O hipotireoidismo primário é caracterizado pela produção insuficiente de hormônios tireoidianos pela glândula tireoide, e acomete até 15% da população adulta. O tratamento é feito com a reposição hormonal de levotiroxina (LT4) e tem como objetivo melhorar sintomas e restaurar os níveis circulantes de hormônios tireoideanos. Por ser um medicamento de uso crônico, é importante elaborar estratégias simples e individualizadas que melhorem a adesão e ajudem a atingir os objetivos terapêuticos. **Objetivo:** Avaliar intervenções para melhorar a adesão ao tratamento em pacientes com hipotireoidismo através de revisão sistemática. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados do MEDLINE (PubMed), EMBASE, SCOPUS, Web Of Science, CINAHL, incluindo termos relacionados à adesão ao tratamento, hipotireoidismo, LT4 e TSH. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) que avaliaram intervenções para melhorar a adesão e/ou controle do TSH no hipotireoidismo. As discrepâncias foram resolvidas por consenso. O risco de viés em cada estudo incluído foi avaliado independentemente, seguindo as recomendações da Cochrane. **Resultados:** Foram identificados 470 estudos, 23 selecionados para leitura completa e, ao final, 12 foram incluídos para análise por contemplar todos os critérios de inclusão. Um estudo avaliou intervenção educacional, sem diferenças no controle do hipotireoidismo. Oito estudos avaliaram administração noturna vs matinal de LT4, não sendo observada diferença significativa no valor de TSH na metanálise, com medida sumarizada de 0,11 (IC95% -0,11 a 0,37). Três estudos avaliaram administração semanal (dose 7 vezes a diária) vs administração diária, obtendo diferença média de 1,14 (IC95% 0,80 a 1,48) no TSH para a administração semanal com relação à diária, sendo esta diferença estatisticamente significativa e favorável à administração diária. No entanto, a administração semanal manteve níveis de TSH dentro dos valores de referência para o controle do hipotireoidismo. **Conclusões:** A maioria dos ECR identificados avaliou ajuste de posologia, visando facilitar o uso da levotiroxina e criar novas opções de horários e esquemas de administração. Não houve diferença estatística no valor de TSH entre a dose noturna vs matinal, com o TSH mantendo-se dentro dos valores de referência. Na administração semanal, os valores médios de TSH foram mais elevados, mas mantiveram-se dentro da normalidade, o que indica a possibilidade de utilização desse esquema.

2255

BUSCA ATIVA DE PACIENTES DE AMBULATÓRIOS DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARA CONTINUIDADE DO TRATAMENTO NO CONTEXTO DE SARS-COV-2.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Yasmine Massaro Carneiro Monteiro, Ana Paula Pedroso Junges, Juliane Leticia Miranda Cruz, Morgana Lourenco de Souza Carvalho, Henrique Mansur Paz, Letícia Guimarães da Silveira, Graziella Nunes Peixoto, Paula Fernandes, Bruna Martins Rocha, Emilly Zambelli Cogo, Mauro Antonio Czepielewski
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de Covid 19 trouxe a necessidade de adaptação de atendimento dos serviços ambulatoriais. Diversas doenças endócrinas aumentam o risco para infecções, assim como, expõem os pacientes a maior morbi-mortalidade. Tendo em vista a necessidade de acompanhamento, o atendimento à distância se tornou uma ferramenta imprescindível. Em 2020, os integrantes da Liga de Endocrinologia e Metabologia, criaram um projeto de busca ativa com o objetivo de localizar os pacientes que não compareceram ao ambulatório de neuroendocrinologia e adrenal (RNE) do serviço de endocrinologia do HCPA durante a pandemia da SARS-COV-2, no período de abril a dezembro de 2020. Buscou-se compreender o impacto da pandemia no tratamento e na saúde dos pacientes. Identificou-se que 246 pacientes não compareceram às consultas ou não realizaram teleatendimento. Desses, 145 pacientes não puderam ser localizados por problemas cadastrais. Dos quais, 90 foram localizados pela busca ativa, sendo que com 55 conseguiu-se contato e com 48 deles se aplicou um questionário para análise dos motivos da ausência. Os pacientes tinham diagnóstico de acromegalia, hipopituitarismo, incidentalomas adrenais, prolactinomas, adenomas hipofisários não funcionantes e outros distúrbios. **Objetivo:** Analisar desdobramento da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes do ambulatório RNE que ficaram sem atendimento durante a pandemia. **Execução:** A partir da identificação dos pacientes, pela equipe assistencial do serviço de endocrinologia, foram utilizados os dados disponíveis para a busca ativa deles, que foi feita por telefone e/ou online. Após o contato e o cadastro, aplicou-se o questionário. **Avaliação:** o impacto da pandemia no tratamento e saúde dos pacientes foi problematizado a partir da análise da motivação da falta, da continuidade ou não do tratamento e o porquê, da realização ou não

dos exames solicitados, de necessidade de atendimento médico não eletivo e de infecção por COVID-19 ou não do paciente ou familiar. Conclusão: além da localização dos pacientes que perderam assistência durante esse período e o resgate do contato, verificou-se que a maioria dos pacientes deu seguimento ao tratamento, tiveram como motivação da falta o recebimento da informação de que a consulta havia sido cancelada e três pacientes faleceram no período. Em seis casos, dois pacientes e cinco familiares tiveram Covid-19, mas sem necessidade de internação ou CTI, o que também contribuiu para sua abstenção.

2284

GRAU DE ADESÃO ÀS DIRETRIZES FARMACOLÓGICAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Martins Rocha, Candice Cristine Moro, Pedro Augusto Martins Barcellos, Angélica Dallagnol, Sandra Pinho Silveiro

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: É consenso entre as diretrizes de nefrologia o uso de inibidor da enzima conversora da angiotensina (iECA) ou bloqueador do receptor de angiotensina (BRA) em pacientes com doença renal do diabetes (DRD) para retardar a progressão da nefropatia, principal causa mundial de doença renal terminal. Também está recomendada a adição de inibidor do transportador de sódio-glicose-2 (iSGLT-2) ou análogo do peptídeo semelhante ao glucagon-1 (aGLP1), visando melhores desfechos renais e cardiovasculares. Objetivo: Descrever o tratamento farmacológico de pacientes com DM2 em um centro de referência, avaliando a adesão às recomendações de diretrizes. Método: Análise de prontuários eletrônicos de pacientes com DM2 do ambulatório de DM do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre agosto/2019 e março/2020. Para albuminúria elevada (>14 mg/L), foi considerada indicação de uso de iECA ou BRA; e, para albuminúria muito elevada (>174 mg/L), iSGLT-2. Foram avaliadas também possíveis contraindicações aos fármacos: para iECA e BRA, intolerância (tosse, farmacodermia), hipercalcemia ou estenose de artéria renal; já, para iSGLT-2, a taxa de filtração glomerular (TFG) <30 mL/min/1,73m². (Projeto aprovado nº 2020-0546). Resultado: Foram analisados 175 pacientes com DM2 (31% homens, idade 60 ± 12 anos, IMC 31 ± 6 kg/m², HbA1c $9,12 \pm 2,02\%$, TFG 69 ± 28 mL/min/1,73m²), 42% dos pacientes tinham retinopatia, 28% neuropatia periférica, 53% albuminúria elevada ou muito elevada e 84% hipertensão arterial sistêmica (HAS). Destes pacientes, 74% utilizavam metformina, 84% insulina, 31% sulfonilureias, 19% iSGLT2 e 2% inibidores da dipeptidilpeptidase-4 (iDPP4). Nenhum paciente fazia uso de aGLP1. Como anti-hipertensivo, 49% usavam iECA, 31% BRA, 58% diuréticos, 35% bloqueadores do canal de cálcio e 38% beta-bloqueadores. Uso de sinvastatina foi de 74%. Dentre os 93 pacientes com albuminúria >14 mg/L, para 87 estaria recomendado uso de iECA ou BRA, com 81 (93%) recebendo a prescrição (52 de iECA, 29 de BRA). Trinta e um pacientes (33%) apresentavam albuminúria >174 mg/L, mas 7 tinham contraindicação (TFG <30) para uso de iSGLT-2. Dentre os 24 pacientes com indicação, apenas 7 pacientes (29%) faziam uso de iSGLT-2. Conclusão: Há alto grau de adesão às diretrizes na prescrição de iECA e BRA para pacientes com DM2 e DRD. Contudo, os iSGLT-2 e aGLP1, amplamente recomendados pelas diretrizes, ainda são pouco utilizados na prática clínica ambulatorial.

2465

ALTERAÇÃO DA EXPRESSÃO DE GENES RELACIONADOS A VIA DE SINALIZAÇÃO DAS ADIPOCITOCINAS E ALTERAÇÕES METABÓLICAS INDUZIDAS POR DIETA DE CAFETERIA EM CAMUNDONGOS C57BL/6

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Guilherme Coutinho Kullmann Duarte, Melissa Daniele Alves, Joana Raquel Nunes Lemos, Natália Emerim Lemos, Taís Silveira Assmann, Daisy Crispim

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A exposição à dieta de cafeteria em camundongos mimetiza os padrões de consumo alimentar humano e serve como modelo para estudo da obesidade; entretanto, as alterações metabólicas e genéticas nesse modelo são ainda pouco conhecidas. Objetivo: Avaliar o efeito da